

SOJA

As negociações envolvendo soja vinham ocorrendo a preços menores no mercado brasileiro na última semana, segundo o Cepea. Mesmo com a quebra na produção nacional, o estoque final nos EUA é estimado em volume recorde. Esse cenário pressionou os contratos futuros norte-americanos e também os prêmios de exportação no Brasil, resultando em diminuição na paridade de exportação da soja nacional. A pressão esteve atrelada à depreciação do dólar frente ao Real. Na sexta-feira, 15, porém, as cotações internacionais subiram, impulsionando os preços no Brasil. Para Safra&mercado, a recuperação em Chicago deve-se a um maior otimismo com relação à guerra comercial entre EUA e China, além do anúncio de novas vendas de soja americana para a China. A colheita da nova safra brasileira de soja continua evoluindo em ritmo acelerado e até o dia 15/03, 61,8% da área brasileira foi colhida, enquanto a média de 5 safras para o período é de 55%.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*		
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Passo Fundo - RS	70,88	-0,99	-2,65	12,84	-4,33
Oeste PR - PR	67,84	0,34	2,87	19,04	1,86
Sorriso - MT	59,40	-1,43	-1,38	12,98	0,17
Rio Verde - GO	67,57	0,00	-1,21	10,33	-4,54
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	78,73	-0,11	-0,90	21,97	0,72

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 16/03/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro

BM&F		CBOT		CBOT*	
R\$/60kg		US\$/bushel		R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/19	76,77	mai/19	9,093	mai/19	76,77
jul/19	77,93	jul/19	9,230	jul/19	77,94

*60kg = 2,2042 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,83



MILHO

Os preços do milho, que estavam em alta desde o início de Nov/18 do ano passado, agora estão caindo no mercado brasileiro, segundo o Cepea, a pressão vem do avanço da colheita da safra de verão e do bom desenvolvimento da 2ª temporada, que gera expectativa de oferta elevada. A menor competitividade do cereal brasileiro no mercado internacional também influencia as baixas domésticas. Assim, após ter atingido no início de março o maior patamar nominal desde 08/18, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa vem registrando quedas sucessivas e de 8 a 15 de março, a baixa é de expressivos 6%, com o Indicador fechando a R\$ 39,61/saca de 60 kg na sexta-feira. Para Safra&mercado, a safra segue sendo abalada por uma boa condição de clima neste momento, pela safra norte-americana tendendo a ser maior, pelo recorde na Argentina e pelo câmbio com poucas chances de romper o nível de R\$ 3,90. Esta combinação está acelerando as intenções de venda de milho disponível de forma antecipada.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*		
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Sorriso - MT**	19,15	0,00	-4,44	5,12	-9,50
Cascavel - PR	28,43	9,50	6,54	9,04	7,70
Dourados - MS	25,41	9,68	3,78	9,37	7,75
Norte do Paraná	28,49	8,78	5,23	8,81	8,78
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	39,61	6,36	3,11	1,74	4,65

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 16/03/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro

BM&F		CBOT		CBOT*	
R\$/60kg		US\$/bushel		R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/19	37,75	mai/19	3,733	mai/19	33,77
set/19	34,98	set/19	3,888	set/19	35,17

*60kg = 2,3021 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,83



CAFÉ

Os preços domésticos do café arábica voltaram a cair nesta semana, pressionados pelas desvalorizações internacionais da variedade e pela queda do dólar, segundo o Cepea. Nesse cenário, agentes seguiram retraiados e a liquidez, baixa. Para o robusta, as cotações também foram pressionadas pela recuo dos valores externos. Para Safra&mercado, sem grandes novidades no cenário fundamental e dentro de um quadro de excesso de oferta, o café seguirá com dificuldade de quebrar barreira e avançar. Os vendedores têm se apegado em flutuações de curto prazo para destravarem negócios e tentar melhorar um pouco o desempenho comercial. Para uma mudança mais consistente é preciso mexer para baixo na produção. Em fevereiro o embarque de café verde somaram 3,1 milhões de sacas, um avanço de 37% em relação a igual mês de 2018.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)		Variação (%)*		
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Sul de Minas - MG	391,21	0,34	2,37	3,06	7,74
Cerrado - MG	394,27	0,04	2,34	1,33	7,62
Zona da Mata-MG	379,25	-0,66	4,11	3,03	9,65
Mogiânia - SP	390,43	1,00	2,93	2,92	8,66
Ind Esalq/BM&F (R\$/60kg)	398,96	0,58	2,42	1,84	7,05

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 16/03/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Estimativa de colheita
88% do total**	Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%)

Mercado Futuro

BM&F		ICE/NY		ICE/NY*	
US\$/60kg		US\$/c/Lb		US\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/19	114,35	mai/19	97,80	mai/19	129,36
jul/19	119,50	jul/19	100,45	jul/19	132,87

60kg = 132,27 Sc Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 3,83

**Fonte: Conab



BOI GORDO

Segundo o Cepea, o preço do boi magro neste ano está inferior ao observado em 2018. Na parcial de março, considerando-se quatro praças paulistas, o preço médio do boi magro está 1,47% inferior ao de mar/18, em termos reais. Esses patamares de preços tendem a estimular pecuaristas a aumentar o número de animais que devem ser terminados em sistema de confinamento em 2019. Além disso, os valores de importantes insumos da alimentação, como farelo de soja e milho, também estão inferiores aos observados no ano passado, em termos reais, favorecendo o confinador. Para Safra, um eventual acordo que coloque fim na Guerra Comercial entre China e EUA pode mudar sensivelmente o fluxo de exportação de carne em escala mundial, com o Brasil perdendo uma importante fatia de mercado. Em relação ao mercado doméstico a oferta de animais terminados continua restrita em meio a excelente condição das pastagens. Essa dinâmica tende a mudar com o processo de deterioração das pastagens entre os meses de maio e junho, período que costuma marcar o auge da oferta de animais e mínima dos preços domésticos.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)		Variação (%)*		
	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
C. Grande - MS	137,90	0,00	0,72	4,04	-2,94
Cuiabá - MT	139,79	-1,62	-1,90	-7,56	-4,17
Goiaânia - GO	140,76	1,41	-1,39	-0,91	-4,36
Aracatuba - SP	153,79	-1,17	-2,26	-2,04	-4,77
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	152,00	-1,12	-0,33	-0,66	-4,44

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 16/03/2019 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)

Vencimento		Cotação	
mai/19		151,65	
jun/19		152,65	

Posição 16/03/2019



OUTROS PRODUTOS

ALGODÃO		Atual (R\$/@)*		Variação (%)		
Calendário da Safra	(MT e BA)	16/03/19		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)						
Colheita (Mai-Set)		96,07		-0,51	0,36	2,86

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP

Algodão – A qualidade do algodão disponível e a disparidade entre os preços seguem limitando os negócios no mercado spot, conforme o Cepea. Parte das indústrias trabalha com a matéria-prima estocada no e/ou recebida de contratos, sendo que algumas mostram interesse em novas compras apenas para entrega nos próximos meses. Comerciantes, por sua vez, continuam com dificuldade em alinhar novos fechamentos “casados” no spot, mas, em alguns casos, adquirem a pluma para cumprir com as programações e/ou para reposição de estoque. Para Safra&mercado, o mercado brasileiro de algodão finalizou a semana com alta de 0,96% em relação à anterior. A indicação média no CIF das indústrias de São Paulo ficou em R\$ 2,91/libra-peso. Esse estancamento das cotações foi possível graças à combinação de elevação dos preços internacionais e do câmbio. Num ano em que o saldo da produção nacional em relação ao consumo é superavitário em 1,350 milhão de toneladas, os preços domésticos tendem a operar em paridade de exportação.

ARROZ		Atual (R\$/50 kg)*		Variação (%)		
Calendário da Safra	(RS e SC)	16/03/19		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)		39,21		-0,71	2,32	-10,94
Colheita (Jan-Mai)						

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/50kg) - Referência: Rio Grande do Sul

Arroz – A oferta de arroz em casca está limitada no RS, visto que a colheita da safra 2018/19 ainda está no início. Nesse cenário, conforme o Cepea, a demanda pelo cereal esteve baixa nos últimos dias, com a indústria trabalhando com o casca já adquirido, à espera do avanço das atividades para negociar. Diante da baixa liquidez no mercado, os preços seguem praticamente estáveis. Para Safra&mercado, as indústrias têm trabalhado com o casca já adquirido nas compras antecipadas dos últimos meses, se retraindo e à espera do avanço das atividades nas lavouras para voltar a negociar. A semana encerrou com quedas nos preços do arroz no país, cotado ao preço médio de R\$ 39,14 no RS na sexta-feira. Porém, ainda sendo 12,13% superior ao mesmo período de 2018.

TRIGO		Atual (R\$/t)*		Variação (%)		
Calendário da Safra	(PR e RS)	16/03/19		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)		905,84		-0,22	-0,29	-21,53
Colheita (Ago-Dez)						

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

Trigo – As negociações de trigo continuam lentas no Brasil, conforme o Cepea. Representantes de moinhos compram apenas pequenos volumes para repor estoques. Além disso, muitos deles ainda têm recebido o trigo adquirido em períodos anteriores. Nesse cenário de baixa liquidez, as cotações perderam força na semana passada. Para a temporada 2019/20, o reajuste do valor mínimo do trigo em grão e de sementes (a serem exercidos entre julho/19 e junho/20), pelo Mapa por meio da PGM, pode estimular agricultores a aumentarem a área destinada ao cereal. Para Safra&mercado, internamente há pouca disponibilidade do cereal, principalmente de boa qualidade, podendo criar uma expectativa de valorização deste produto. Por outro lado, o mercado internacional está pressionado, com as seguidas retrações de preços em Chicago, que acabam refletindo nos preços argentinos, principais fornecedores de trigo no Brasil.

Frango - Conforme o Cepea, o volume de carne de frango exportado pelo Brasil aumentou em fevereiro, animando agentes do setor. Segundo dados da Secex, as exportações de produtos avícolas, considerando a carne in natura, salgada e industrializada, somaram 316,9 mil toneladas em fevereiro, aumentos de 12,4% frente ao mês anterior e de 1,5% em relação ao mesmo período de 2018. Cerca de metade da carne de frango exportada pelo Brasil no mês passado teve como destino a China, a Arábia Saudita, o Japão, os Emirados Árabes Unidos e a União Europeia. A China passou a ser o principal destino da carne de frango brasileira. Esse cenário, somado às vendas aquecidas no mercado doméstico, tem elevado as cotações internas da proteína. No acumulado do mês (até o dia 14 de março), o preço do frango inteiro congelado registrou alta de 2,9% no atacado da Grande São Paulo. Os ovos - De acordo com o Cepea, em março as cotações dos ovos seguem estáveis. Com o início do período de Quaresma, no último dia 6, agentes esperavam que as vendas aumentassem e impulsionassem os preços da proteína, como observado em anos anteriores, mas isso não foi concretizado até o momento. O avanço das cotações em fevereiro limita novas altas neste mês, visto que a população pode não absorver preços ainda mais elevados. Além disso, alguns granjeiros relatam que a produção está maior frente à do mesmo período do ano passado, o que também tende a dificultar novas valorizações. Na parcial de março (até o dia 14), a caixa com 30 dúzias de ovos brancos tipo extra é comercializada a R\$ 82,77 em Bastos, valor 4% maior do que o registrado em fevereiro. O produto vermelho, o preço médio na parcial deste mês é de R\$ 102,37/cx, estável na mesma comparação. Os suínos - Após o forte recuo das exportações brasileiras de carne suína entre dezembro e janeiro, os embarques aumentaram com força em fevereiro, segundo o Cepea a partir dos dados da Secex. No último mês, o volume embarcado somou 53,3 mil toneladas, 14% maior do que o registrado em janeiro, 27% acima do que a embarcado em fev/18 e um recorde para o período, considerando a série histórica da Secex. Esse resultado esteve atrelado à elevação da demanda por parte de países asiáticos, em decorrência dos casos de Peste Suína Africana (PSA). Os surtos da doença, que vêm sendo observados desde agosto do ano passado, principalmente em rebanhos chineses, reduziram a oferta local de produtos de origem suínica. Consequentemente, a necessidade de importação da China e de outros países afetados tem aumentado no Brasil, além do bom desempenho das exportações neste início de março, a menor oferta interna de animais para abate também tem contribuído para as valorizações do suíno vivo e da carne no mercado doméstico.